

## HUMOR RADICAL

Siné nasceu num bairro pobre e multicultural de Paris. Aos 14 anos é inscrito na Escola de Artes e Ofícios Étienne. Aprende as artes da litografia, da gravura e da tipografia. Com rebeldia à mistura. Um dia cai-lhe nas mãos o *All in line*, álbum de desenhos de Steinberg (1914-1999), artista romeno que escapa a Mussolini fugindo para os EUA. Seduzido pelo traço de Steinberg pensa: *É isto que quero fazer*. Começa a criar o seu traço. Desenho seco, limpo, infantil, corrosivo. Quase por acaso entra na revista L'Express. Desenhos simples, fortes. Alguns violentos, cruéis. Siné confessa-se antigaulista, anticapitalista, anticolonialista, anticlerical. Sem ornamentos. Trabalha para a imprensa, faz cartazes, cenografias, capas de livros e discos. Ganha fama. E dinheiro. Entra noutros projetos jornalísticos, como o famoso Charlie Hebdo, ou L'Enragé (ambos com Wolinski), Siné- Massacre. Em 1968, a língua portuguesa - com palavras como inteligência, ingerência, ganância, ou bacia, etc. - vai servir-lhe para desferir um ataque feroz à CIA. Os desenhos espalham-se pelo mundo. É amado e odiado. No final de abril de 1974, mete-se no primeiro avião Paris-Lisboa. Quer sentir a 'revolução dos cravos'. Participa nela com desenhos emblemáticos. Em maio (dia 5, 2016) morre de pé. Como as árvores. Desaparece o jornalista militante. O rebelde, anarquista. Fica o humor. Sempre radical.

Porto, junho 2016

**LUÍZ HUMBERTO MARCOS**

Diretor do Museu Nacional da Imprensa e do PortoCartoon

## RADICAL HUMOR

Siné was born in a poor and multicultural district of Paris. At 14 years he enrolls in the School of Arts and Crafts Étienne. Learns the art of lithography, engraving and letterpress. Rebelliously to the bones. He comes across Steinberg's drawings album "All in Line". Steinberg (1914-1999) was a Romanian artist who had fled to the US to escape Mussolini. Seduced by Steinberg's trace, he thinks: *this is all I want to do*. He begins to create his mark: drawing dry, clean, childish, corrosive. Almost by chance he enters the L'Express newspaper. Simple, strong drawings. Some violent, cruel. Siné confesses himself as antigaulista, anti-capitalist, anti-colonialist, anti-racist, anti-clerical. Truculent. Clean. Works for the press, makes posters, scenography designs, book and music album covers. Gains fame. Earns money. Enters other journalistic projects, such as the famous Charlie Hebdo, or L'Enragé (both with Wolinski), Siné- Massacre. In 1968, uses the Portuguese language to deliver a fierce attack against the CIA. His drawings spread around the world. He is loved and hated. In April 1974, takes the first plane to Lisbon. Wants to feel the 'Carnation Revolution'. Participates in it with emblematic drawings. In May (5th, 2016) Siné dies standing. As trees do. A militant journalist, and a rebel disappears. His humor stays with us. Always radical.

Porto, June 2016

**LUÍZ HUMBERTO MARCOS**

Director, the Portuguese Printing Press Museum and PortoCartoon

### MORADA ADDRESS

Estrada Nacional 108, nº 206  
(a montante da Ponte do Freixo)  
4300-316 Porto, Portugal  
Tel. (+351) 22 530 49 66  
Fax (+351) 22 530 10 71  
E-mail mni@museudaimpresa.pt

### SÍTIU OFICIAL

OFFICIAL WEBSITE  
www.museudaimpresa.pt

MUSEU VIRTUAL DO CARTOON  
CARTOON VIRTUAL MUSEUM  
www.cartoonvirtualmuseum.org

ABERTO 365 DIAS/ANO  
OPEN EVERY DAY  
15h/20h 3pm/8pm



## HOMENAGEM HOMMAGE

# Siné

# HUMOR RADICAL

EXPOSIÇÃO INTEGRADA NO

**PortoCartoon**  
XVIII 18th 2016 World Festival



ORGANIZAÇÃO ORGANISATION

**MUSEU NACIONAL  
DA  
IMPRESA**

## SALUT!

Siné died a miserable death. He knew it would be so: many wished him to die like that. That's why he said once: "Die? Better is to burst!" That's why, because of smoking, he beware. He bought a plot in the Père-Lachaise cemetery, in the Light City, and drawn his tomb: a crude stone from which rises an enormous phallus disguised as a cactus. The thing should be spicy. This is the last part of the story.

We are now in the middle, the sixties, when, aged 19, I move to Lisbon to make more advanced studies than those I had just finished in the provincial stringent college where I befriended Ilídio Ribeiro. Involved in subversive actions, we decided one day to put out a virtuous book by Siné entitled CIA. The PIDE, police that supported Oliveira Salazar's fascist regime, tried to capture the publication. Thanks to the Devil, who released from hell the rebels of the Carnation Revolution, that would topple the dictatorship on April 25, 1974, the book is published. Led by the folly of youth, we would venture in liberating raids to Paris, where we found a guy called Maurice Sinet, fond of crazy parties and incendiary provocations.

The first part of the story starts when he arrives in Lisbon for the book release. He would return to Paris carrying a copy of the rushes of "April Carnations", the film I was shooting about the overturn. For God's reasons, the rebellion cringed and so he forgot Portugal forever. Great powers that he abhorred gave easy death to libertarian pretensions. Years later, Maurice cracked. Ilídio cracked as well, two years earlier, for homolog motives, although he had never smoked a cigarette. To better illustrate his own death, to which an adieu was missing, Maurice draws a skeleton. Left arm raised, hand waving "SALUT!", written above the skull and, also written, a kind desire: "Happy death!". I found the skeleton on the Web. Thrilled, I reply with a gentle one-finger salute.

May 31st, 2016

**RICARDO COSTA**

## SALUT!

Morreu o Siné de morte macaca, sabendo de antemão que assim seria: morte por muitos que não ele há muito desejada. Por isso, há muito que proclamava: «Morrer? Antes estoirar!». Por isso mesmo, por causa do tabaco, precaveu-se. Comprou um talhão no cemitério Père-Lachaise, na cidade da luz, e desenhou o sepulcro: uma pedra tosca de onde se eleva um falo descomunal disfarçado de cato. Esta é a última parte da história.

Estamos no início da década de sessenta, quando, com os meus verdes dezanove anos, chego a Lisboa para fazer estudos mais avançados que os do liceu. Venho de um colégio marcial onde travei amizade com o Ilídio Ribeiro. Metidos em edições subversivas, decidimos um dia, na MONDAR editores, publicar uma obra virtuosa do Siné, a CIA. A PIDE tentou caçar o livro. Valeu-nos o Diabo, que pôs à solta aqueles desbragados militares do revirvalho. Levava- -nos a insensatez dos verdes anos a aventuras parisienses, em que descobrimos um tal Maurice Sinet que se regalava em boémias loucas e provocações incendiárias.

Chega o Siné a Lisboa para apoiar a edição da CIA. Volta a Paris com uma cópia em bruto daquilo que eu filmei sobre o 25 de Abril e o 1º de Maio. Não tivemos mais notícias dele. As grandes potências que ele abominava deram morte macaca ao revirvalho. Ficou-se nas tintas para Portugal. Volvidos anos de silêncio, foi-se. Morte macaca como a dele teve o Ilídio, que nunca fumou um cigarro. Para ilustrar a sua, a que faltava um adeus, desenha o Siné um esqueleto. Braço esquerdo erguido, mão aberta acenando, «SALUT!» escrito por cima da caveira. Por baixo do braço erguido, também a escrito, um amável desejo: «et bonne mort!». Descobri o adeus na Net. Sentido, respondendo com o dedo maior.

31 de maio, 2016

**RICARDO COSTA**

## HE LEAVES THE PORTRAIT OF HUMAN COMEDY

Siné was one of the most inspired and precious men I have known in my time in Paris. We came on the same plane, on my return to Lisbon, April 30, 1974, to celebrate the revolution of the carnations.

Siné exulted and made an iconic logo drawing, published in the weekly newspaper Sempre Fixe.

Years later, he participated in a collective exhibition in Rio Maior and a dozen years ago came, with his wife, for some vacation days and stayed at my home. We did a happening in the village cafe and I still have one of his drawings, both of us handing a glass.

He was kind, gentle and loyal to friends and explosive with anger to what he thought odious: fanaticism, dictatorships, oppression, corrupt politicians, the military, judges and priests of all denominations

It was the most celebrated satirical designer ever in France, hated and loved in high degree, since the 50s, in L'Express and Siné-Massacre and Siné mensuel.

Bon vivant, enjoying the table, wine, women, friends, and also tobacco.

Siné leaves an immense work, a strong picture of our diverse human comedy, the inspired hand of the rebel who wouldn't surrender.

Siné, killed in battle, in full glory, here I greet you, vieux copain!

Fontanelas, May 5th, 2016

**VASCO**

## UM RETRATO FORTE DA COMÉDIA HUMANA

Siné foi um dos homens mais inspirados e preciosos que conheci nos meus tempos de Paris. Veio no mesmo avião, no meu regresso a Lisboa, a 30 de abril de 1974, para celebrar a revolução dos cravos.

Siné exultava e fez logo um desenho icónico, publicado então no semanário Sempre Fixe.

Anos depois, participou numa exposição colectiva em Rio Maior e há uma dezena de anos veio, com a mulher, a minha casa para alguns dias de férias. Fizemos um happening no café da aldeia e guardo ainda um desenho seu, no qual nos caricaturou a ambos de copo na mão

Era gentil, delicado e leal para com os amigos e de raiva explosiva para o que achava odioso: o fanatismo, as ditaduras, a opressão, os políticos corruptos, os militares, os juizes e os padres de todas as confissões

Foi o mais celebrado desenhador satírico de sempre em França, odiado e amado em alto grau, desde os anos 50, no L'Express e Siné-Massacre e no Siné mensuel dos tempos mais recentes.

Bon vivant, apreciava a mesa, os vinhos, as mulheres, os amigos e também o tabaco.

SINÉ deixa uma obra imensa, um retrato forte da nossa diversa comédia humana, na mão inspirada do rebelde que era e não se rende.

Siné, morto em combate, em plena glória, daqui te saúdo vieux copain!

Fontanelas, 5 maio 2016

**VASCO**

## SINÉ PARTICIPATES IN THE 'CARNATION REVOLUTION'

Last week I would not be able to imagine that this book had the chance to appear in a free Portugal... I did not believe: In fact, marked by amazement, joy, but also disbelief, I live like a dream... but this dream is a reality! It is absolutely necessary that this reality becomes dream, this is... socialist!

More than any other country in the world, you deserve it! In this fight, You can count on me to be at your side... fraternally!

May 3rd, 74

**SINÉ**

## SINÉ PARTICIPA NA 'REVOLUÇÃO DOS CRAVOS'

Eu não imaginava, na semana passada, que este livro aparecesse num Portugal livre... não acreditava, aliás, ainda marcado totalmente pelo espanto, alegria, mas também incredulidade, eu vivo como num sonho... mas este sonho é uma realidade! É absolutamente necessário que esta realidade se torne sonho, isto é... socialista!

Mais do que qualquer outro país do mundo, vós bem o mereceis! Neste combate, podem doravante contar comigo ao vosso lado... fraternalmente!

3 maio 74

**SINÉ**

*Siné*